

Palavras – chaves: Não matarás, Amar ao próximo, Vocação, Exemplo de Cristo, Unidade dos irmãos.

Domingo 40 CdH

P. 105. O que Deus exige no sexto mandamento?

R. Eu não devo desonrar, odiar, ofender ou matar meu próximo, por mim mesmo ou através de outros. Isso não posso fazer nem por pensamentos, palavras ou gestos e muito menos por atos. Mas devo abandonar todo desejo de vingança, não fazer mal a mim mesmo ou, de propósito, colocar-me em perigo. Por isso as autoridades dispõem das armas para impedir homicídios.

Texto: Efésios 4, 1-3

Leitura: Domingo 40 CdH

Queridos irmãos,

O sexto mandamento diz: não matarás. Mas Jesus disse (Mt. 5,22): *“Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão, estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito ao julgamento do tribunal; e quem lhe chamar ‘Tolo!’ estará sujeito ao inferno de fogo”*. Jesus nos ensinou que o sexto mandamento não somente fala contra o ato de assassinar uma pessoa; mas também contra uma ofensa ou um palavrão. Tudo isso é proibido. Jesus vai até o fundo do nosso coração e condena toda manifestação de ódio, que guardamos no nosso coração. A lei de Deus proíbe isso e nos ensina a AMAR UM AO OUTRO.

Em Mateus 5, 43 Jesus disse: *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. EU, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque Ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair à chuva sobre justos e injustos.*

Então Jesus nos ensina que O AMOR é uma característica dos *filhos de Deus*. Sabemos que DEUS É AMOR e que somos chamados para viver em amor uns com os outros sendo *filhos* de Deus. Quem fala sobre isso é o apóstolo Paulo em Efésios 4, 1-3. Ele disse aos irmãos: *Eu, o prisioneiro no Senhor, exorto-vos a andardes de modo digno da vocação a que fostes chamados: com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.*

A IGREJA DE CRISTO É CHAMADA PARA ANDAR EM AMOR COMO FILHOS DO PAI.

- 1) Amar o exemplo de Jesus Cristo;
- 2) Preservar a unidade com os irmãos;

No primeiro lugar devemos AMAR JESUS CRISTO.

Irmãos, o apóstolo Paulo fala sobre a nossa VOCAÇÃO. Uma vocação é como uma *missão*. Uma pessoa pode ter a vocação para ser professora; ou um irmão pode ter a vocação para ser pastor. Isso quer dizer: ele ainda não é pastor, mas sente a vontade para ser pastor. E num certo momento ele pode ser chamado para ser pastor. Neste momento ele tem a vocação para ser pastor. Ele ainda não é, mas quer ser e conforme esta vocação ele está andando para ser pastor.

Podemos dizer que isso é uma vocação *especial*. Existe também uma vocação *geral*: A vocação de todos os crentes. Vocês, irmãos, têm também uma vocação. Quem sabe qual é a nossa vocação? Paulo já falou sobre isso na parte anterior. Ali ele disse (1,5): Deus *nos predestinou para sermos SEUS FILHOS ADOTIVOS por Jesus Cristo*.

Então, irmãos, esta é a nossa vocação: SER FILHOS ADOTIVOS DE DEUS. E só **por Jesus Cristo** podemos cumprir esta vocação. Pela obra reconciliadora de Jesus Cristo na cruz somos adotados pelo Pai; e seguindo o exemplo de Jesus Cristo vamos aprender ANDAR COMO FILHOS DE DEUS.

O apóstolo Paulo andava assim. Jesus o chamou, e ele estava seguindo Jesus Cristo como apóstolo. Mas ele ficou preso neste caminho. Ele ficou preso por causa do nome de Jesus. Ele estava preso por causa da sua fé. Então, por causa disso ele mandou uma carta aos irmãos em Éfeso. O que eles pensariam se ouviriam que Paulo estava na prisão? Imagine que o seu pastor está viajando para o exterior e enquanto ele está ali, ele é preso pela polícia. O que vocês pensariam? Vocês poderiam pensar que ele tivesse cometido um crime! Pois normalmente uma pessoa vai para a prisão porque cometeu um crime. Então, assim também os irmãos em Éfeso poderiam pensar que Paulo foi preso por causa de um crime; por causa de uma coisa errada, que ele tinha feito. Mas não foi assim. Ele estava preso porque era um servo *fiel* de Jesus Cristo. Ele andava dignamente conforme a sua vocação para ser um filho de Deus. E por causa disso ficou prisioneiro.

Isso poderia assustar a congregação e por causa disso Paulo escreveu esta carta. Paulo quer que eles continuem no seu caminho. Paulo quer que eles ANDEM dignamente CONFORME A VOCAÇÃO COM QUE FORAM CHAMADOS. O fato que Paulo está na prisão não deve desestimular os irmãos. Eles não devem *desprezar* o apóstolo Paulo, mas eles devem *admirar* o apóstolo Paulo, pois este aprisionamento aconteceu por causa do evangelho! (Ef. 3, 1.13) "*Por esta causa, eu, Paulo, sou prisioneiro de Cristo Jesus, POR AMOR DE VÓS, gentios*".

Então os cristãos devem andar dignamente conforme a sua vocação. Eles são chamados PARA SEREM FILHOS ADOTIVOS DE DEUS por Jesus Cristo. Em Cristo e por Jesus Cristo fomos chamados para sermos filhos de Deus. Nós estamos num processo de ser filhos de Deus. Por um lado podemos dizer: somos filhos de Deus, por outro lado devemos dizer: ainda não completamente. Ainda não somos filhos de Deus como Jesus Cristo é filho de Deus. Sabemos que Jesus é o *verdadeiro e único* filho de Deus. Nós somos adotados para

sermos filhos de Deus. Mas sendo chamados para sermos filhos de Deus devemos manifestar *o estilo* do Filho de DEUS. E qual é o estilo do filho de Deus? O estilo dos filhos de Deus é o amor. João disse (1 João 4, 7-8): *Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é NASCIDO DE DEUS E CONHECE A DEUS. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele.*

Em Cristo somos chamados para sermos filhos de Deus e através de Cristo aprendemos a viver COMO filhos de Deus. A vida de um cristão é como um passeio. Um passeio COM Cristo e COMO Cristo. Andamos nesta vida com Cristo e andando com Cristo aprendemos a viver COMO Cristo. Aprendemos o estilo de Jesus Cristo. O estilo do único Filho de Deus, que é um exemplo para todos os filhos de Deus. Aprendemos a amar a Deus e aprendemos a amar uns aos outros. Cristo nos ensina a viver conforme os dez mandamentos e especialmente a viver conforme o sexto mandamento. Cristo muda a nossa vida. Cristo nos chama para ser santos e irrepreensíveis. Isso é *o alvo* da nossa vida. Por um lado podemos dizer: EM CRISTO somos santos e irrepreensíveis, mas por outro lado devemos dizer: ainda não somos irrepreensíveis. Seremos irrepreensíveis no Reino de Deus, junto com Cristo. A vida de um Cristão é um processo, um passeio com altos e baixos. Num momento tudo está andando bem e no outro momento caímos sem querer, contra a nossa vontade, mas se chamamos Cristo para nos ajudar; ele nos ajuda. Ele nos perdoa e ele nos ensina como devemos continuar neste caminho e como devemos santificar a nossa vida. Como devemos lutar contra os maus pensamentos, como devemos lutar contra a nossa ira, contra a nossa raiva, contra o ódio. Deus nos deu um bom exemplo. Ele é amor. E ele nos amou enquanto nós éramos inimigos. João disse (1 João 4, 20-21): *Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem NÃO ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.*

Então, irmãos, devemos andar em amor. Esta é a nossa vocação. Mas como podemos cumprir esta missão? Como devemos *amar* o nosso irmão? Vamos prestar atenção nisso. Paulo fala sobre isso também em Efésios 4, 1-3. Ele disse: *"Eu, o prisioneiro no Senhor, exorto-vos a andardes de modo digno da vocação a que fostes chamados: **com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz"**.*

Paulo fala sobre 4 características: **1) com toda humildade e 2) mansidão, 3) com longanimidade, 4) suportando-vos uns aos outros com amor.** Vamos dar atenção a estas características e vamos também observar como **Cristo** nos ensinou a andar assim.

I) COM TODA HUMILDADE.

Presta atenção, irmãos! Paulo disse: Com TODA humildade. Isso quer dizer: como *todo tipo* de humildade; ou: com uma humildade *completa*. A humildade tem sido chamada a primeira, a segunda e a terceira essência da vida cristã. Esta humildade é o resultado da obra do Espírito Santo que nos aponta as nossas fraquezas e os nossos pecados; Ele nos ensina dizer: sou pecador. Esta humildade se refere em *primeiro lugar* à nossa posição perante Deus como miserável pecador, mas se refere *em segundo lugar* à nossa relação com os nossos próximos, considerando sempre o outro superior a si mesmo (Filip. 2,3!); Esta mesma carta aos Filipenses nos mostra o exemplo de Jesus Cristo que mostra esta humildade completa. (Filp. 2,8): *E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, até a morte da cruz!!* Cristo se humilhou, ele trocou o Trono de Deus por uma Coroa de Espinhos; ele trocou a HONRA DOS ANJOS pelo DESPREZO DOS HOMENS; ele trocou A VIDA ETERNA no céu, para uma morte horrível na terra: E como um cordeiro foi levado para o matadouro, ele não abriu a sua boca. Isso mostra a segunda característica:

II) COM TODA MANSIDÃO.

Mansidão é uma atitude que se adapta em todas as circunstâncias à *providencia de Deus*. Quem acredita que Deus é soberano e que Deus cuida da sua vida, pode ficar calmo quando encontra resistência. Ele sofre, mas evita uma reação soberba e brusca, ou uma reação bruta e braba. A pessoa mansa não tornará a ninguém mal por mal (Rom. 12,17); A mansidão é a disposição de *sofrer* injúria ao invés de *praticá-la*. (1 Cor. 6,7); Sabemos que Moisés é um bom exemplo: ele era uma pessoa mansa, mais do que qualquer outra pessoa na sua época (Num. 12,3); E temos o exemplo do nosso Senhor Jesus Cristo. Pedro deu um bom testemunho sobre ele (1 Pe. 2, 23): *Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça*.

III) COM LONGANIMIDADE.

A longanimidade é uma característica de Deus; e Deus pode compartilhar isso com os seus filhos. Pois a longanimidade é um fruto do Espírito de Deus. A longanimidade está fortemente ligada com o amor (primeiro na lista de Gálatas 5,22). A longanimidade é controlada pelo amor. Salmo 103, 8-10 fala sobre a longanimidade do Senhor. A longanimidade não é igual a tolerância. A longanimidade tem o seu limite.

A longanimidade de Deus não quer dizer que Ele desiste; nem quer dizer que ele perdoa tudo. A longanimidade de Deus é a paciência dele ANTES DO DIA DA IRA. Deus pode controlar a sua ira. Ele espera. Deus espera até o momento em que o copo está cheio. Deus mostrou longanimidade ao Faraó. Ele podia continuar e completar a medida da iniquidade dele. Mas quando completou a medida de iniquidade do Faraó, a longanimidade de Deus chegou ao limite e Deus o destruiu.

IV) SUPORTANDO UNS AOS OUTROS EM AMOR.

A longanimidade se refere a paciência que devemos ter; e esta quarta característica fala sobre a *resistência*, que devemos ter. Isso quer dizer, que devemos ter a capacidade de engolir muitas coisas, que não gostamos. Uma professora deve ter uma resistência grande para agüentar todas as palavras feias das crianças. Outras pessoas podem nos provocar e irritar, mas devemos suportá-las em amor. Cristo suportou os seus discípulos em amor, enquanto tinham pouca fé.

Na carta aos Colossenses Paulo completou a mesma frase dizendo: *e perdoando-vos uns aos outros se alguém tiver algum motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei também.*

Então, irmãos, em todos estes aspectos o nosso Senhor nos deu um bom exemplo. E nós devemos seguir este exemplo. Devemos viver assim na igreja: ***com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.*** Isso quer dizer que a unidade já existe. Esta unidade foi estabelecida pelo Espírito. Temos um só Deus, um só Senhor e o mesmo Espírito. ELE nos une, e nós devemos preservar esta unidade. Não precisamos ESTABELEECER a unidade, MAS PRESERVAR a unidade.

Isso não é fácil. Isso exige um esforço contínuo. Isso só pode ser realizado, se o dom supremo do Espírito Santo está em nós: O AMOR. *Pois o amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O Amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

Cântico: Qual adorno desta vida? É o amor, é o amor.